Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2024
ISSN 2178-6925

O PERFIL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOB A ÓTICA SOCIAL DA PROFISSÃO

THE PROFILE OF THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN A MUNICIPALITY IN AGRESTE PERNAMBUCANO UNDER THE PROFESSION'S SOCIAL PERSPECTIVE

Thaís Ribeiro de Moura
Farmacêutica, Sanitarista e Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar, Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru, Brasil, e-mail: ribeirot013@gmail.com

Ianara Silva de Amorim
Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Brasil, e-mail: ianaraamorim16@gmail.com

Vitória Maria Alves Pessôa
Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP-WYDEN), Brasil, e-mail: pessoavitoria25@hotmail.com

Tarcila Karinny Henrique da Silva
Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP-WYDEN), Brasil, e-mail: karinnyhenrique.98@gmail.com

RESUMO

Pode-se dizer que a profissão farmacêutica vem passando por transformações e reinvenções de sua forma de apresentação e ação, sendo imperativa a maior integração com a equipe de saúde como um todo, a adequação dos currículos e a retomada das ações de atenção e cuidado, exigindo uma prática que contemple ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, além de todas as questões de logística, abastecimento e gestão inerentes à profissão. **Objetivo:** refletir sobre o perfil dos farmacêuticos em Caruaru-PE e o contexto onde atuam. Ademais, objetiva-se discutir, baseado em outros trabalhos disponíveis na literatura, os fatores sociais e históricos relacionados a identidade deste profissional. **Métodos:** Este estudo foi realizado no período de 17 a 30 de abril de 2021. Foi utilizado como instrumento de coleta um formulário semi-estruturado, autoaplicado e anônimo, com 14 perguntas, onde foram abordadas variáveis relacionadas à formação e campo profissional, além de

aspectos básicos como idade, sexo e nível de satisfação com Conselho Regional de Farmácia. A população foi constituída por farmacêuticos residentes no município de Caruaru-PE. **Resultados:** 85% dos respondentes são do sexo feminino. 80,8% possui curso de especialização *latu sensu.* 50% dos participantes declararam atuar em farmácia comunitária/comercial e 38,5% no serviço público. **Conclusão:** O estudo age na perspectiva de que conhecer melhor o perfil dos profissionais e seus modos de atuar em condições sociais determinadas pelas instituições nas quais trabalham pode embasar formas de superar obstáculos existentes para que as atribuições dos farmacêuticos sejam significativas e éticas dentro da prática profissional.

Palavras-chave: Farmacêutico; perfil; identidade; assistência farmacêutica.

ABSTRACT

It can be said that the pharmaceutical profession has been undergoing transformations and reinventions in its manner of presentation and action, with a greater integration with the healthcare team as a whole being imperative. This includes adapting curricula and resuming attention and care actions, demanding a practice that encompasses health promotion, protection, and recovery, in addition to all the logistical, supply, and management issues inherent to the profession. Objective: to reflect on the profile of pharmacists in Caruaru, Pernambuco, and the context in which they operate. Furthermore, the aim is to discuss, based on other works available in the literature, the social and historical factors related to the identity of this professional. Methods: This study was conducted from April 17 to 30, 2021. A semi-structured, self-administered, anonymous questionnaire with 14 questions was used as the data collection instrument, addressing variables related to education and professional field, as well as basic aspects such as age, gender, and satisfaction level with the Regional Pharmacy Council. The population consisted of pharmacists residing in the city of Caruaru, Pernambuco. Results: 85% of the respondents are female. 80.8% have a postgraduate specialization degree. 50% of the participants stated that they work in community/commercial pharmacies, and 38.5% in the public service. Conclusion: The study operates under the perspective that gaining a better understanding of professionals' profiles and their ways of operating under social conditions determined by the institutions they work for can provide a foundation for overcoming existing obstacles, ensuring that the roles of pharmacists are meaningful and ethical within the professional practice.

Keywords: Pharmacist; profile; identity; pharmaceutical care.

1. INTRODUÇÃO

Até a década de 1930 o farmacêutico era identificado como boticário, posição social que representava determinado nível de poder e *status* diante de uma comunidade predominantemente agrária e sem compromisso do Estado com questões relacionadas à saúde pública. Este profissional exercia contato direto com o indivíduo, aconselhando, prescrevendo e manipulando medicamentos, que eram considerados instrumentos terapêuticos (SANTOS, 1999, SATURNINO; PERINI; MODENA, 2012).

As transformações sociais e dos meios de produção, com maior urbanização, tecnologia e industrialização, ocorridos logo após este período, impuseram também mudanças no perfil da classe farmacêutica, que se voltava para uma atuação técnica e industrial, corroborada pelas grades curriculares das instituições de formação. Nesse contexto, o farmacêutico perde contato com o indivíduo e as farmácias ganham caráter mercantil; o medicamento se transforma em mercadoria, o que levou a concepção de desimportância do farmacêutico no estabelecimento, isso provocou uma perda gradual da identidade profissional e a falta de reconhecimento da sociedade e dos demais profissionais (ANGONESI; SEVALHO, 2008).

A partir de 1964, especialmente nas décadas de 70 e 80, houve a percepção da perda do mercado de trabalho para os farmacêuticos; surgindo a necessidade de transformação na profissão. A partir daí surgem discussões, trabalhos e mudanças nos perfis curriculares para se tratar de atenção farmacêutica; análises clínicas e toxicológicas; assistência farmacêutica na saúde pública; farmácia clínica; uso racional de medicamentos, dentre outros (PADUAN; MELLO; DOBLISNSKI, 2005).

Assim, pode-se dizer que a profissão farmacêutica vem passando e deve passar por transformações e reinvenções de sua forma de apresentação e ação, sendo imperativa a maior integração com a equipe de saúde como um todo, a adequação dos currículos e a retomada das ações de atenção e cuidado, exigindo uma prática que contemple ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, além de todas as questões de logística, abastecimento e gestão inerentes à profissão. Estas reinvenções no perfil profissional demandam mudanças de paradigmas e de tecnologias, bem como criação e validação social e econômica de novos métodos de trabalho, ultrapassando as ações individuais (FRANÇA FILHO *et al.*, 2008, PEREIRA; FREITAS, 2008).

A visível redução de campos de trabalho somado ao grande números de profissionais farmacêuticos que se formam a cada semestre, bem como a mudança do do espaço de trabalho deste profissional e as habilidades exigidas, onde o centro das responsabilidades do farmacêutico que antes era o medicamento e agora se volta para o paciente e o cuidado a este trazem a necessidade de analisar esta classe, principalmente uma vez que se reconhece que ainda não há consensos sobre a prática profissional, impulsiona a realização de estudos que contribuam no que tange a ressignificar a profissão (SANTOS; LIMA; VIEIRA, 2005).

O foco deste trabalho é refletir sobre o perfil dos farmacêuticos em Caruaru-PE, o contexto onde atuam e a dinâmica da região de saúde. Ademais, objetiva-se discutir, baseado em outros trabalhos disponíveis na literatura, os fatores sociais e históricos relacionados a identidade deste profissional.

2. METODOLOGIA

De acordo com Aragão (2013) este estudo se caracteriza como descritivo por buscar caracterizar os profissionais farmacêuticos de uma determinada região, sem a pretensão de generalizar estatisticamente os resultados os intervir na realidade apresentada.

A população do estudo foi constituída por farmacêuticos residentes no município de Caruaru-PE, no período de 17 a 30 de abril de 2021. Foi utilizado como instrumento de coleta um formulário semi-estruturado, autoaplicado e anônimo, com 14 perguntas, onde foram abordadas variáveis relacionadas à formação e campo profissional, além de aspectos básicos como idade, sexo e nível de satisfação com Conselho Regional de Farmácia. O convite aos farmacêuticos para participação na pesquisa foi feito por divulgação a partir de redes sociais, onde foram convidados aproximadamente 200 profissionais e 50 responderam efetivamente ao formulário. O formulário podia ser acessado através de um link, mediante adesão voluntária dos interessados.

Uma vez que o conjunto dos respondentes compõem uma amostra não probabilística (n=52), configurando o que usualmente se denomina de contingência, conforme afirmado por Pires (2012), os resultados serão trabalhados no programa

Microsoft Excel 2013 e apresentados por meio de gráficos e tabelas, utilizando-se estatística descritiva e não inferencial, já que este estudo tem caráter exploratório e, como citado anteriormente, não há a pretensão de generalização estatística dos resultados.

Este trabalho se justifica pela necessidade de consolidar informações que contribuam no sentido de ressignificar a prática profissional do farmacêutico bem como as iniciativas, de conselhos e sindicatos, em busca de sanar as principais dificuldades encontradas por estes atores em suas rotinas e os aspectos fundamentais da posição social desta classe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

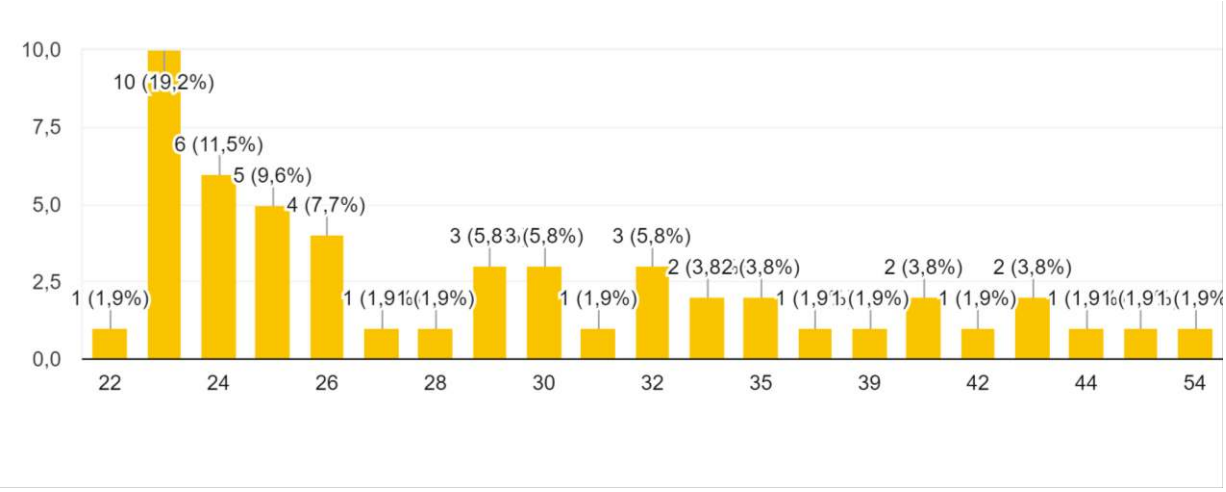
Responderam ao formulário 52 (cinquenta e dois) farmacêuticos no período de 17 de abril de 2021 a 27 de abril de 2021. Na ocasião da pesquisa, o formulário foi enviado para cerca de 200 profissionais, onde aproximadamente 25% responderam.

Os resultados demonstraram que a maioria dos farmacêuticos respondentes são do sexo feminino (75%). Isso pode ser explicado pela evolução histórica do envolvimento da mulher com o trabalho extradomiciliar e algumas características associadas a papéis de gêneros presentes na profissão. Estes resultados estão de acordo com o citado em Paduan, Mello e Doblinski (2005), indicando a feminilização da profissão. Também está de acordo com Carrillo-García et al. (2013) que apontam que, em 2011, a distribuição dos sexos nas profissões da saúde, demonstra a permanência desta intensa feminização das profissões da saúde. No caso dos farmacêuticos, 70,97% eram mulheres.

Os resultados do Gráfico 1 demonstram que a maioria dos participantes têm entre 23 e 24 anos, o que pode ser justificado pela afinidade deste público com métodos digitais de pesquisa e geração de conteúdo. A idade máxima foi de 54 anos e a mínima de 22 anos. No estudo de Serafin; Correia Júnior; Vargas (2015), a maior parte dos respondentes (41,8%) estava na faixa de 29 - 38 anos de idade.

Observa-se que a maioria dos participantes (75%) concluiu a graduação em Farmácia em instituição de ensino superior privada, dado justificado pela oferta do curso na região, na qual o curso de Farmácia em Universidade Pública mais próximo fica na capital do estado, Recife, há 120 km de Caruaru.

Gráfico 1: Idade dos participantes.



Os dados do Gráfico 2 informam que 57,7% dos respondentes possuíam apenas um curso de pós-graduação *latu sensu*, fato que pode ser atribuído a ao público jovem que participou desta pesquisa bem como é corroborado pelo fato de que a maior parte destes (46,15%) concluiu a graduação entre os anos de 2019 e 2020, conforme traça o Gráfico 2. 17,3% não possuíam curso de pós-graduação, percentual expressivo dentro da amostra do estudo. Quanto ao nível de graduação *strictu sensu*, 7,7% dos participantes haviam concluído o mestrado e 5,8% estavam com este em andamento, se tratando de doutorado, apenas 3,8% estavam com este em andamento e nenhum participante havia concluído, conforme está representado nos Gráficos 3 e 4.

Os resultados acerca de formação pós-graduação podem ser atribuídos ao caráter voltado à prática dos cursos de Especialização *Latu Sensu*, uma vez que esta foi a opção mais procurada pelos profissionais atuantes nas farmácias, apesar do número de especialistas ainda ser pequeno, estando este dado de acordo com Franceschet e Farias (2005). Além disso, esse número pode ser justificado pela pouca oferta de cursos de mestrado e doutorado na região.

O estudo de Paduan *et al.* (2005) já demonstrava uma maior preocupação dos farmacêuticos em estar preparado para os desafios recentes da profissão, buscando retomar princípios morais e éticos da profissão. Ademais, os autores afirmam que:

> “importantes conquistas têm se concretizado por farmacêuticos que ousam, acreditam e têm transformado a realidade da sua

profissão. Importantes realizações têm sido conquistadas com o advento da atenção farmacêutica, que não só resgata a profissão no seu caráter humano para com o paciente, mas também tem melhorado as condições de trabalho dos profissionais que passam a ter o retorno financeiro do trabalho desenvolvido."

Gráfico 2: Cursos de pós-graduação.

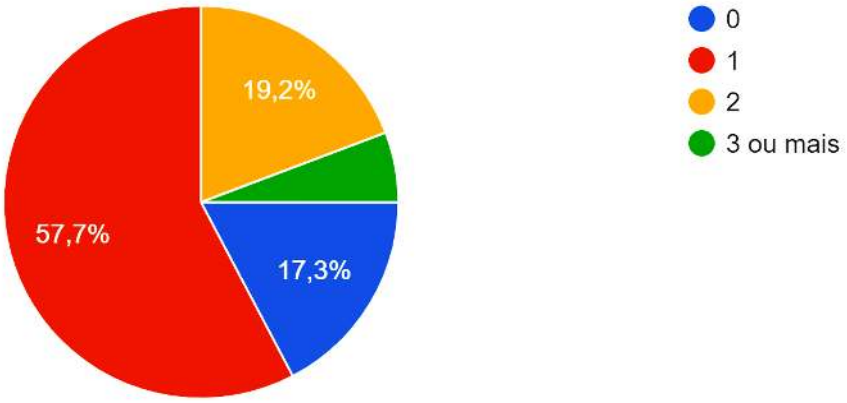


Gráfico 3: Ano de conclusão da graduação em Farmácia.

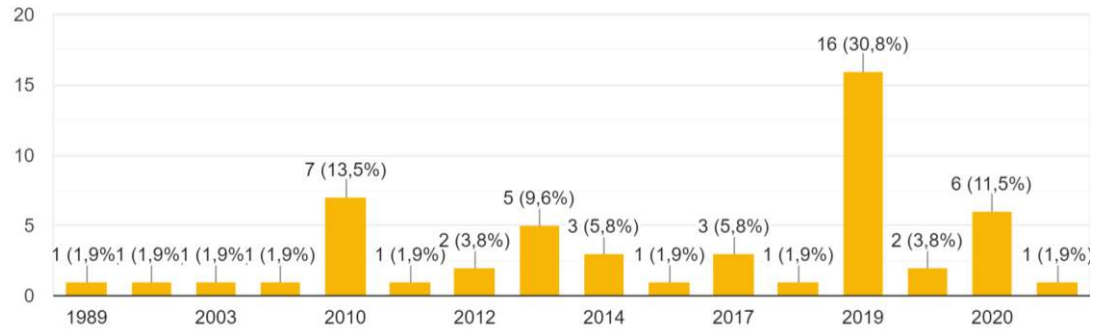


Gráfico 4: Participantes com mestrado.

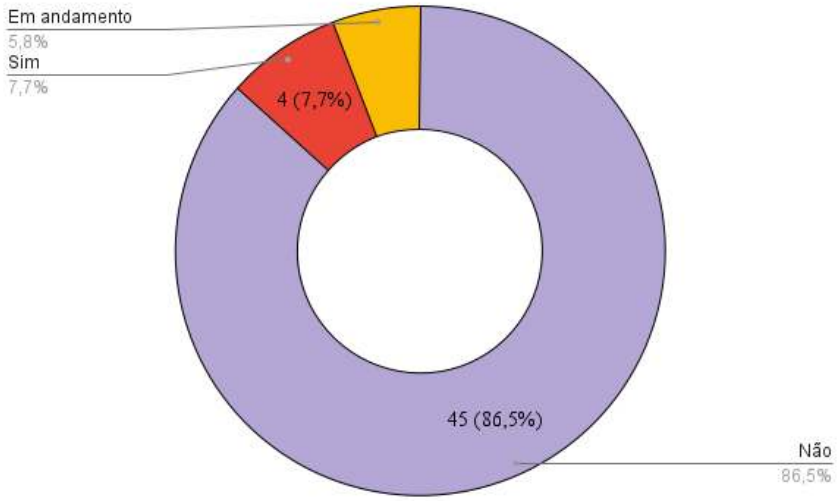
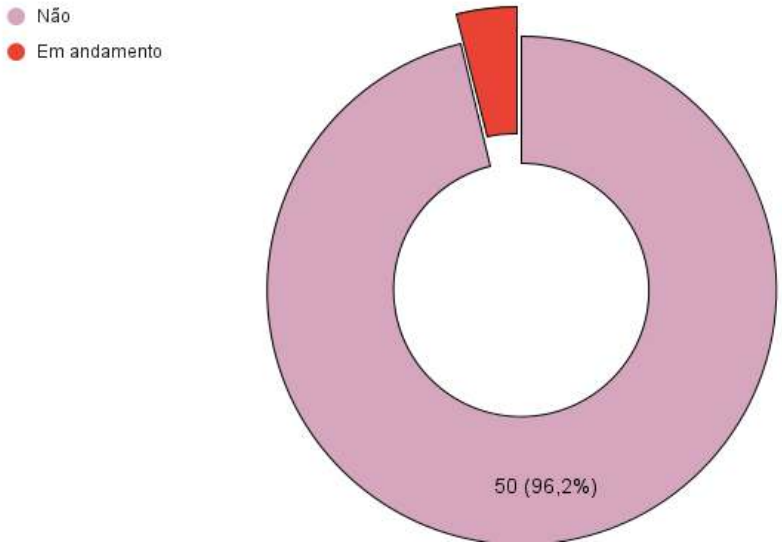


Gráfico 5: Participantes com doutorado.



No estudo de Serafin; Correia Júnior; Vargas (2015), em relação aos cursos de especialização, mestrado e doutorado, que os percentuais de realização correspondem, respectivamente, a 80,8%, 14,6% e 4,6% do total de respostas positivas para estes quesitos.

A profissão farmacêutica aproximou-se nas últimas décadas do caráter comercial, com distanciamento dos problemas sanitários e sociais. No entanto, com o aumento da expectativa de vida, maior consumo de medicamentos e prevalência das Doenças e Agravos Crônicos Não Transmissíveis, foi desenvolvida a prática dos Cuidados Farmacêuticos, difundidos no Brasil como Atenção Farmacêutica, para

atender essa demanda social e promover a racionalidade no uso dos medicamentos, exigindo uma profissional com um novo perfil de formação e atuação (PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

Quanto à área de atuação, o Gráfico 6 indica que 50% dos participantes declararam atuar em farmácia comunitária/comercial e 38,5% no serviço público, conforme demonstra o gráfico abaixo. Estes dados são justificados principalmente pela oferta de empregos no município de Caruaru. Quanto ao serviço público, dentre as diversas áreas de atuação do farmacêutico, todas elas estão relacionadas diretamente à saúde pública. Ademais, observa-se que a farmácia comercial constitui o maior campo de trabalho para os farmacêuticos no país uma vez que Brandão (2014) demonstra que até o ano de 2013, o Brasil contava com expressivo número de farmácias comerciais. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, havia 75.716 estabelecimentos registrados no país. Há de se ressaltar também os aspectos conflituosos vividos na farmácia comunitária, devido ao aspecto comercial nesse ambiente, e o contraponto das atividades realizadas pelo farmacêutico em prol da saúde dos consumidores.

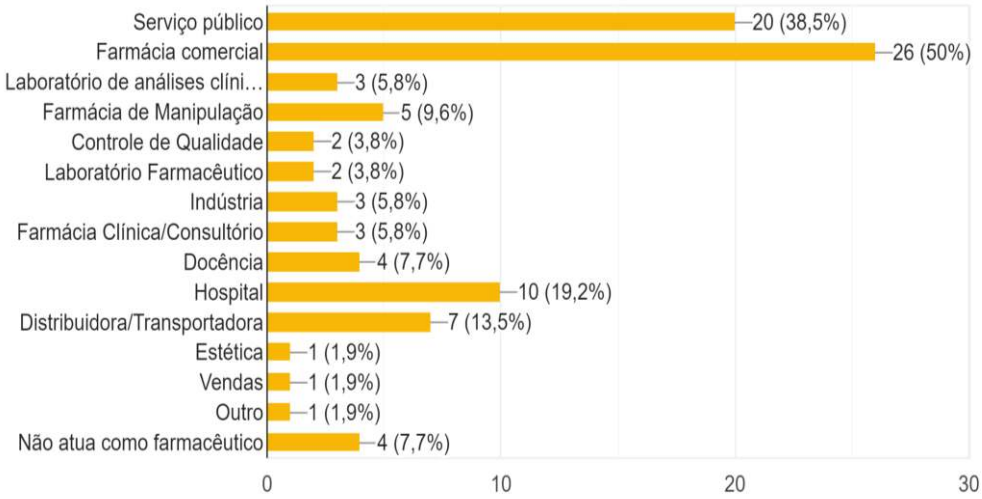
A terceira área de atuação mais apontada neste projeto foi a Farmácia Hospitalar, com 19,2% dos respondentes. Esta área ao passar do ganhando vem ganhando espaço uma vez que com a modernização das atividades hospitalares propiciou a necessidade da participação efetiva do farmacêutico na equipe de saúde, onde foi demonstrada a redução de erros e garantia de qualidade da segurança ao paciente (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

Neste aspecto, Serafin; Correia Júnior; Vargas (2015) demonstram que os profissionais que atuam em outras áreas que não estejam ligadas a Farmácia Comercial/Comunitária buscam se especializar e capacitar mais do que aqueles que trabalham com dispensação em farmácias e drogarias. Esse fato pode estar relacionado a carga de trabalho intensa nestas farmácias, baixa remuneração e pouca vontade de permanecer neste setor.

Ainda citando os autores acima, estes informam ainda que profissionais que trabalham em farmácia comunitária desenvolvem atividades que concentram-se, em maioria, na gestão, executando atividades de controle de estoque e compra de medicamentos. Na área técnica, a maioria, 89,6%, atua na dispensação de medicamentos. No que se refere às atividades clínicas, 27% afirmaram que

prescrevem. As demais atividades estão diluídas nos restantes 14,2% pesquisados (SERAFIN; CORREIA JÚNIOR; VARGAS, 2015).

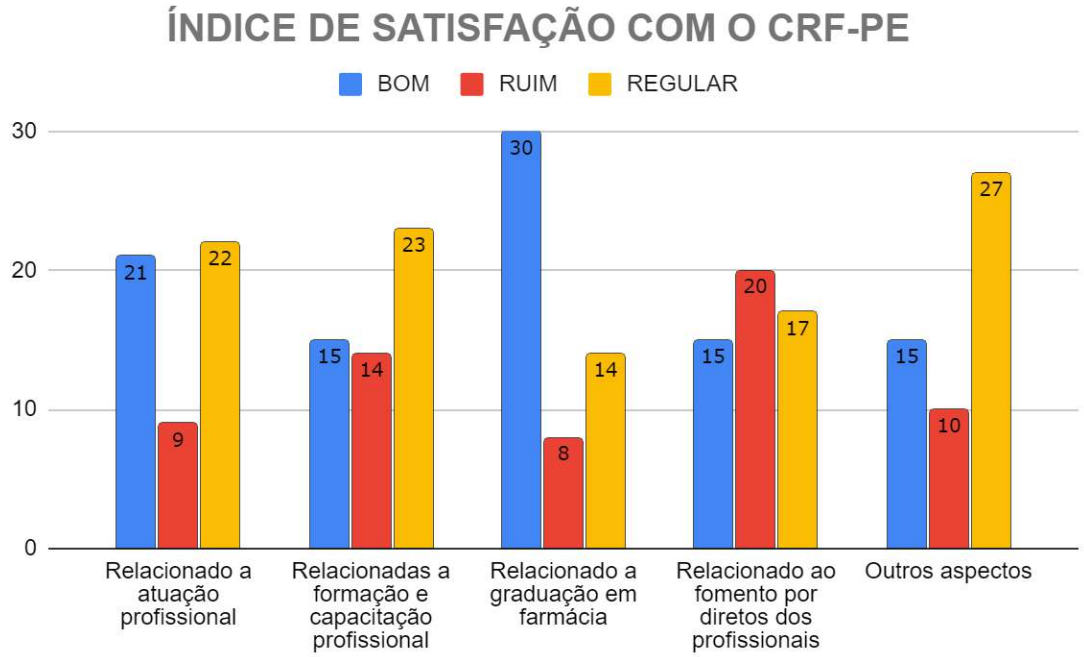
Gráfico 6: Áreas de atuação dos farmacêuticos respondentes.



Outro aspecto abordado na pesquisa foi o índice de satisfação com o Conselho Regional de Farmácia (CRF) de Pernambuco. O CRF deve zelar e fazer cumprir as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Farmácia, expedir a documentação necessária ao registro profissional, realizar os procedimentos de fiscalização, orientação e a autuação, se necessário. O objetivo é proteger e qualificar a atividade do farmacêutico, que deve ser praticada dentro dos preceitos da lei e do seu código de ética.

A maioria, 98%, dos respondentes deste estudo estavam com inscrição ativa no CRF-PE. Quando questionados acerca do índice de satisfação com os serviços prestados por este órgão, as respostas se dividiram conforme demonstrado no Gráfico 7. Durante a construção desta discussão percebeu-se escassez na literatura acerca das questões relacionadas com as atividades do CRF-PE ao longo dos seus anos de atuação. Assim, o principal objetivo deste resultado é fomentar pesquisas oficiais sobre o tema a fim direcionar as atividades e promover avanços significativos para a classe farmacêutica, entendendo as expectativas dos profissionais sobre o Conselho e mapeando a avaliação da sociedade em relação à profissão farmacêutica.

Gráfico 7: Índice de satisfação com as atividades do Conselho Regional de Farmácia.



4. CONCLUSÃO

Este estudo cumpre o objetivo de traçar um breve perfil acerca dos farmacêuticos da região e poderá ser utilizado em agendas de pesquisas futuras como piloto para outros projetos que procuram dimensionar a profissão e não tem a pretensão de ser um retrato fiel do farmacêutico caruaruense pela abrangência que este tipo de escopo demanda..

Os resultados demonstram que o grupo respondente demonstra preocupação e interesse do profissional em estar melhor preparado para enfrentar os desafios da profissão. Há atualmente um movimento de resgate do papel do farmacêutico como profissional da saúde. Importantes conquistas têm se concretizado por farmacêuticos que acreditam e têm transformado a realidade da profissão. Uma dessas conquistas é o advento da atenção farmacêutica, que não só resgata a profissão no seu caráter humano para com o paciente, mas também tem melhorado as condições de trabalho dos profissionais.

Ademais, é importante destacar que para além do próprio profissional precisar vir a ser um agente interventivo e determinador de sua carreira, as organizações e empresas são fundamentais no processo de valorização da profissão uma vez que cativar e manter a conduta profissional está diretamente relacionado ao sistema de recompensa adotado e ao apoio organizacional oferecido. Para um bom desempenho organizacional, sobretudo de uma unidade de saúde tão próxima da comunidade como a Farmácia, é imprescindível trabalho em equipa e respeito pela pessoa/colega.

Conhecer melhor o perfil dos profissionais e seus modos de atuar em condições sociais determinadas pelas instituições nas quais trabalham pode embasar formas de superar obstáculos existentes para que as atribuições dos farmacêuticos sejam significativas e éticas dentro da prática profissional. Além disso, oferece possibilidades para que o profissional possa planejar a melhora de seus ganhos, a sua inserção no cuidado do paciente e a condução de suas atividades. Pode, também, ser uma ferramenta útil para que os órgãos de classe possam traçar estratégias de ação em benefício da profissão. Ao se tratar dos benefícios que a classe farmacêutica almeja, é amplamente discutida a baixa remuneração e a carga horária excessiva, assim como a aplicação do piso salarial nos serviços público.s

As principais limitações deste trabalho estão relacionadas com a amostra, desde o tamanho quanto ao método de amostragem escolhido. Outra limitação é o fato de serem utilizados dados auto-relatados e de se tratar de um estudo com abordagem transversal. Ademais, sabe-se que questionários *online* apresentam limitações relacionadas à dificuldade do monitoramento e à qualificação do preenchimento do questionário, além de apresentarem problemas em relação ao acesso à tecnologia.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l*], v. 15, n. 3, p. 3603-3614, 07 jul. 2008. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2010.v15suppl3/3603-3614/pt. Acesso em: 24 abr. 2021.

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 1-4, 10 fev. 2013. Revista Praxis. http://dx.doi.org/10.25119/praxis-3-6-566.

BRANDÃO, A. Farmácias: uma abordagem sanitária. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, DF, 21 jan. 2014. Notícias do CFF.

PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. **Petrópolis: Vozes**, 2012. p. 154-211.

SERAFIN, Claudia; CORREIA JÚNIOR, Daniel; VARGAS, Mirella. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 44 p. : il. ISBN 978-85-89924-16-0.

FRANCESCHET, Iane; FARIAS, Mareni Rocha. Investigação do Perfil dos Farmacêuticos e das Atividades Desenvolvidas em Farmácias do Setor Privado no Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**, [S.l], v. 24, n. 4, p. 590-597, ago. 2005. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/24/4/LAJOP_24_4_6_2_15427GEU00.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

SATURNINO, Luciana Tarbes Mattana; PERINI, Edson; LUZ, Zélia Profeta; MODENA, Celina Maria. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Rev. Bras. Farm.**, [*s. l*], v. 93, n. 1, p. 10-16, jan. 2012.

SANTOS, Magali da Silva; LIMA, Lúcio Therezo de; VIEIRA, Marlene Rosimar da Silva. POR QUE O FARMACÊUTICO SE AFASTOU DAS DROGARIAS?: análise do interesse dos farmacêuticos da cidade de santos (SP) em trabalhar com dispensação de medicamentos. **Infarma**, [*s. l*], v. 17, n. 5, p. 78-82, 2005.

PADUAN, Francielle. *et al.* Perfil dos profissionais farmacêuticos na cidade de Umuarama - PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipa**r, Umuarama, 9(1), jan./abr. p.11-15, 2005.

SANTOS, Maria Ruth dos. **From pharmacist to biochemist:**: the transformations occurred with pharmaceutical profession from brazil.. 1993. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, S.I, 1999.

SILVA, B. C.; OLIVEIRA, J. V. A importância da atuação permanente do farmacêutico na equipe multidisciplinar da UTI em benefício da saúde do paciente e redução de custos para um hospital no município de Imperatriz-MA. Monografia de conclusão do curso de farmácia (Graduação em Farmácia), Faculdade Imperatriz, 2016.

FRANÇA FILHO, José Benedito de *et al*. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 105-113, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1516-93322008000100012.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 601-612, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1516-93322008000400006.

PEREIRA, Mariana Linhares; NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga do. From the apothecary to pharmaceutical care: perspectives of the pharmacist. **Rev. Bras. Farm.**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 4, p. 245-252, jan. 2011.

CARRILLO-GARCÍA, C. et al. Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1314-1320, 2013.